



MMORAES, J. de Mello. Campinas e a pecuária. Folha da Manhã, São Paulo, 01 dez. 1946.

## CAMPINAS E A PECUARIA

(Para a "Folha da Manhã") J. de MELLO MORAES

Campinas deve ser apontada como motivo de orgulho para São Paulo e o Brasil. Sua gente, não só a ali nascida, mas a que se lhe ligou pelo coração ou por interesses economicos, não poupa esforços em bem servir a Nação. Já foi a Meca do café, explorando a cafeicultura com denodo. Converteu-se ao algodão, com esse Plutarco, que é Fernão Pompeu e agora se mete de corpo e alma na pecuaria especializada do gado leiteiro.

Eliseu de Camargo, Caio Pinto Guimarães, Caio Ramos, Meireles, Lafaete Alvaro são os apóstolos da nova religião, cuja bíblia possui poucos versículos: — produzir leite em abundancia e da melhor qualidade. Caio Pinto Guimarães proclama que o Lafaete Alvaro é o Saulo dessa transformação. Alegra-se a "Luís de Queirós" com isso, porquanto o organizador da Vila Brandina saiu dos bancos da Escola de Piracicaba para as lides da vida pratica. As glórias dele são partilhadas por ela, com ufanía. Não tem a "Luís de Queirós" por finalidade principal cooperar para exito completo dos empreendimentos, que dizem respeito à exploração direta ou indireta da terra?

E não resta duvida que Campinas, na rota em que caminha, abastecerá sua população, maxime a infantil, bem como a da capital paulista e circunvizinhanças, com leite otimo, tipo classificado com "B", "A" e de granja especial. Será uma Suíça sem neve, uma Holanda ou Dinamarca com terrenos acidentados. E' all que se provará que o retorno à pecuaria, quando efetuado debaixo de requisitos tecnicos, jamais é retrocesso no campo da agricultura. Ao contrario, é aprimoramento. A criação de suínos na Dinamarca causa viva admiração a Tio Sam. E' o que há de perfeito no mundo. Como se admitir que isso representa retrocesso? Será só porque se difundiu o conceito de que a pecuaria precedeu, como etapa, ao amanhodos solos, na evolução da humanidade? E' preciso desfazer-se essa pernicioso tela de aranha, no Brasil, sobretudo em São Paulo. E Campinas fá-lo-á brilhantemente.

A pecuaria leiteira encontra sempre serio óbice para seu esplendor. São os bezerros. Como mantê-los, se eles devoram litros e litros de leite até que possam receber outro arraçoamento? As crias constituem, portanto, pesado onus para a economia da pecuaria leiteira. Por isso, quer na Holanda ou na America do Norte, quer na Dinamarca ou mesmo na Argentina, os bezerros, quando machos, são fornecidos, assim que nascem, aos matadouros para a venda, após o abate, como carne de vitela. São conservados, em numero reduzido, exclusivamente os provenientes de linhagens excepcionais. Os bezerros, se do sexo feminino, não escapam tambem da morte prematura, embora em sua maioria sejam conservados e criados para renovação dos rebanhos. Graças aos seus tecnicos, porem, Tio Sam já anunciou que é possivel conservar todos os bezerros das granjas leiteiras, economicamente. Depois que bebem o colostrum, continuam a receber leite, mas apenas nos seus primeiros dias de crescimento. De cento e cinquenta e quatro a duzentos litros são necessarios para esse fim. Em seguida, a alimentação, a ser-lhes dada, dispensa o uso do leite. Campinas está tentando a mesma coisa. O Meireles não dorme sobre a questão e obterá o resultado que almeja, com a inteligencia e tenacidade que o caracterizam. Não é ele um dos mais fervorosos apóstolos da criação do gado leiteiro?

Por conseguinte, e em face do que foi sucintamente exposto, a cidade das andorinhas em revoadas, de Bento Quirino, de Glicerio, de Bierrembach e de Carlos Gomes, será dentro em breve, alem da produtora de leite excelente, garantia da saude dos bebês, a fornecedora de gado de origem holandesa para o Brasil inteiro. E é evidente que mais cedo ou mais tarde surgirá outrossim, em Campinas, o leite industrializado em forma de queijo, manteiga e subprodutos, como caseína e lactose. Tudo virá a seu tempo.

A pecuaria é riqueza para as nações. A Argentina usufrui dela uma situação privilegiada no comercio internacional de carnes e outros derivados do gado bovino. A Holanda, a Dinamarca, a Suíça e Finlândia, na Europa mesmo convulsionada pelas guerras e ensoxada em sangue, vivem com sua economia estruturada na exploração dos animais domesticos. O Brasil não pode descuidar de sua pecuaria. Ela há de servir para engrandecê-lo, trazendo-lhe bem-estar e tranquillidade em seu porvir, sejam quais forem os transe risonhos ou amargos que venha a atravessar.

Campinas, portanto, que hoje se destaca como pioneira na criação em larga escala do gado leiteiro em Piratininga, faz inegavel jus a que lhe rendam os mais rasgados ditirambos. Ela está com solidos alicerces para a obtenção de bens economicos para São Paulo e para o Brasil. A nação deve orgulhar-se dela. Feliz terra das andorinhas em revoadas e de Carlos Gomes.